

PRODUÇÃO DE PÊSSEGO, CULTIVAR ERAGIL, SUBMETIDOS A DIFERENTES CONDUÇÕES DAS PLANTAS

Adriana Lugaresi¹

Gian Carlos Girardi²

Maike Lovatto³

Alison Uberti¹

Clevison Luis Giacobbo⁴

Luciano Pessoa de Almeida⁵

Lucas de Oliveira Fischer⁶

A condução das plantas, em muitas frutíferas, possibilita uma adequação do sistema de produção, pois variam na densidade, produtividade, facilidade ou dificuldade no manejo, entre outras características. Perante o exposto, esse trabalho tem por objetivo avaliar características produtivas, de diferentes sistemas de conduções de pessegueiros, cultivar Eragil, no Oeste Catarinense, em seu primeiro ano produtivo. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó, Chapecó-SC, no campo da fruticultura. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com três tratamentos e três repetições, sendo que cada repetição constituída por cinco plantas. Os tratamentos foram: sistema de condução em Taça (3,5m x 5m, 571 plantas ha⁻¹), em Líder Central (0,8m x 5m, 2500 plantas ha⁻¹) e em Y (ípsilon) (1,5m x 5m, 1333 plantas ha⁻¹). Foram avaliados: tamanho médio de fruto, produção por planta e produtividade estimada. Para a mensuração do tamanho médio de fruto (Tm), uma amostra de 10 frutos por planta foi selecionada aleatoriamente. Com o auxílio de um paquímetro digital, foram mensurados a altura do fruto (h), o diâmetro transversal (E1) e o diâmetro longitudinal (E2). O tamanho médio de fruto foi expresso em cm³, através da média entre os diâmetros e a multiplicação deste resultado pela altura,

1 Acadêmico de agronomia, Bolsista ICV/UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. adrianalugaresi@yahoo.com.br, alisonuberti@hotmail.com

2 Acadêmico de agronomia, Bolsista PIBIT/CNPq, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. gian.carlos.girardi@gmail.com

3 Acadêmico de agronomia, Bolsista PRO-ICT/UFFS, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. maikelovatto2@gmail.com

4 Professor Dr. Agronomia/PPGCTA, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Chapecó. clevison.giacobbo@uffs.edu.br

5 Eng. Agr. M.S. em Agronomia/Fisiologia Vegetal, Campus Chapecó-UFFS. agronomolucianoalmeida@gmail.com

6 Acadêmico de Agronomia da Universidade Federal de Pelotas - FAEM/UFPel. lucasfischer@frutplan.com

como na fórmula: $Tm = [h \cdot ((E1+E2)/2)]$. Para a produção, foram pesados todos os frutos e uma média foi formada entre as plantas da repetição, sendo expressa em g planta⁻¹. A produtividade foi estimada para um hectare, em função do espaçamento de cada condução. Após as análises dos dados, observa-se que em relação ao tamanho de fruto, a condução em Líder Central apresentou frutos com 2,99 cm³, não se diferenciando da condução em Y (2,74 cm³), mas com diferença significativa da condução em Taça (2,54 cm³), que se não diferenciou-se da condução em Y. Em relação à produção, verificou-se que as plantas conduzidas em Taça (324,36 g planta⁻¹) e em Líder Central (252,24 g planta⁻¹) apresentaram maior produção, porém a condução em Líder Central não diferenciou-se da condução em Y (221,17 g planta⁻¹). Para avaliação de produtividade, as diferentes conduções tiveram interferência direta nesta variável. A condução em Líder Central mostrou-se mais produtiva, com 630,59 Kg ha⁻¹, diferenciando-se das outras conduções, as quais apresentaram 294,82 e 185,21 Kg ha⁻¹, na condução Y e Taça respectivamente. Podemos concluir que a condução em Líder Central, para a cultivar Eragil, em seu primeiro ano produtivo, foi interessante, isso se deve a sua superioridade na produtividade e pelo tamanho de seus frutos. Refletindo no ganho retorno mais cedo do investimento ao produtor. Porém necessita-se estudos mais aprofundados e de maior tempo produtivo das plantas, tendo em vista que este cenário pode se modificar.

Palavras-chave: Fruticultura. *Prunus persica*. Produtividade. Sistemas de condução.